

O preço de escolher ser artista

por Caco Garcia

Peço um pouco do seu tempo. Eu sei parece pretensioso pedir que me leia, que me veja, que me escute dizer coisas que talvez não vão fazer o menor sentido, mas sou um artista e, como todo artista, cheio de ego que precisa ser alimentado e que só pode ser alimentado por você.

Parece bobagem, mas não é. Tenho sonhos absurdos, onde vejo tudo com borboletas coloridas, onde minha vida é linda e feliz... Mas como você, eu tive muitos sonhos, e questionar tudo que sonhei... E já que você me ouviu até aqui quero dizer que não quero te mudar! Eu não sei nem mudar a mim mesmo, que pretensioso seria eu querer mudar o outro. Só quero um pouco de atenção e de antemão te agradecer, pois sem você não sou ninguém. Desculpe se por acaso daqui pra frente eu fizer algo que não seja do seu agrado.

A dor é a casca do conhecimento se quebrando, a profundidade de mim. É feia, eu sou feio. Precisei ir atrás do meu pior, aquele que evito te mostrar agora, para você poder ficar aqui e me ouvir. Descer ao meu submundo ainda é uma tarefa doida que venho praticando aos poucos... Isso já está parecendo um desabafo, um monologo chato onde um artista pretensioso resolveu que tinha o direito de te fazer ouvi-lo por puro ego... Mas espera, não é isso. É que antes de chegar aí, eu preciso ao menos te mostrar um pouco daqui.

E agora vamos lá, como foi seu dia? Alimente o ego desse nada pobre artista... É por que já ouvi dizer que um artista não é pobre nunca, estou sempre muito bem alimentado de pensamentos, escritas, leituras, música, dança... Deu até água na boca de pensar não é? Tá, eu sei, uma pizza parece mais instigadora a te fazer salivar. Eu penso o mesmo, todo resto alimenta meu eu, meu viver meu cerne! Mas sou de carne e osso igual você, tem sangue aqui se eu pegar a lamina e passar em mim, vai sangrar... Você me vê, me sente, me ouve então não romantize o que eu faço, apenas continue ai, alimentando meu ego.

Estou feliz agora. Insatisfeito com a vida, mas feliz agora pela sua atenção, talvez quando você se levantar e partir, eu seja a pessoa mais triste

desse mundo, mas você não vai saber! E eu, como todo artista, vou transformar essa dor em tristeza em algo que você vai voltar para ver, alimentar meu ego, me romantizar coberto pela patética crença de que todo artista é feliz.

Mas eu quero viver para que você alimente meu ego aqui e agora, romantizando tudo que você não tem oportunidade de refletir no seu cotidiano sufocante. Achei a solução! Faça-me de instrumento para seu alívio, me faça funcionário da reflexão despercebida, mas me faça espelho a você também, pois pode ser que o meu mesmo querer viver para estar aqui, possa se tornar o não querer mais estar aqui!

E eu disse sim! Eu escolhi sim! Eu quis sim! Fazer arte! E isso pode ter sido um grande tiro no pé! Mas pra eu parar de fazer... Só com um tiro no peito.